

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO  
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL**

**Jade Casagrande e Mariana Rezer**

**A PLURALIDADE DO PRODUTOR EDITORIAL: RETRATANDO  
HISTÓRIAS DE VIDA DAS DRAG QUEENS DE SANTA MARIA**

**Santa Maria, RS  
2017**

**Jade Casagrande e Mariana Rezer**

**A PLURALIDADE DO PRODUTOR EDITORIAL: RETRATANDO HISTÓRIAS DE  
VIDA DAS DRAG QUEENS DE SANTA MARIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social Produção Editorial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em **Comunicação Social - Produção Editorial**.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Sandra Depexe**

**Santa Maria, RS  
2017**

**Jade Casagrande Almeida  
Mariana Rezer da Silva**

**A PLURALIDADE DO PRODUTOR EDITORIAL: RETRATANDO  
HISTÓRIAS DE VIDA DAS DRAG QUEENS DE SANTA MARIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social Produção Editorial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em **Comunicação Social - Produção Editorial**.

**Aprovado em 14 de dezembro de 2017**

**Sandra Depexe (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

**Leandro Stevens (UFSM)**

**Felipe Dagort (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2017

## RESUMO

AUTORES: Jade Casagrande Almeida e Mariana Rezer da Silva

ORIENTADORA: Sandra Depexe

Este projeto visa retratar as histórias de vida das *drags queens* de Santa Maria por meio da criação de produtos de múltiplos formatos, tais como um documentário e uma revista impressa e digital. Por meio deste, procurou-se divulgar e prestigiar a comunidade *drag* e demonstrar a pluralidade do Produtor Editorial. Foram realizadas 12 entrevistas com as drags e a professora de Ciências Sociais Mariana Selister para conduzir questões ligadas ao gênero, sexualidade, preconceito e estereótipos, além de uma sessão de fotos que fez parte da revista, e filmagens de eventos relacionados ao tema. Conclui-se que foi possível, de certa forma, contribuir para a visibilidade dos mesmos e proporcionar uma experiência gratificante a todos os envolvidos, além de possibilitar um grande aprendizado às autoras.

## SUMÁRIO

|            |  |           |
|------------|--|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO</b> .....                                | <b>5</b>  |
| <b>2</b>   | <b>METODOLOGIA</b> .....                               | <b>8</b>  |
| <b>2.1</b> | <b>Entrevistas</b> .....                               | <b>11</b> |
| <b>2.2</b> | <b>Drags na Mídia: Rupaul's Drag Race</b> .....        | <b>12</b> |
| <b>3</b>   | <b>PROJETO EDITORIAL</b> .....                         | <b>12</b> |
| <b>3.1</b> | <b>Documentário</b> .....                              | <b>14</b> |
| <b>3.2</b> | <b>Revista</b> .....                                   | <b>19</b> |
| <b>4</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                      | <b>29</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS</b> .....                               | <b>31</b> |
|            | <b>ANEXO A - CRONOGRAMA</b> .....                      | <b>32</b> |
|            | <b>ANEXO B - TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM</b> ..... | <b>33</b> |

## INTRODUÇÃO

O curso de Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria iniciou suas atividades com a primeira turma no segundo semestre de 2010. A Produção Editorial da UFSM se diferencia dos demais cursos da área de editoração do país por se voltar para a abordagem multiplataforma, assim exercitando diversas habilidades dos acadêmicos e inserindo a teoria pertinente ao comunicador, bem como a prática, formando profissionais plurais.

A partir desta pluralidade toma-se o conceito da convergência, segundo Jenkins (2006, p. 29) não mais como um “processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos”, mas como um processo de transformação cultural à medida que o público é incentivado a buscar outras fontes de informação e assim, realizar conexões em meio a conteúdos midiáticos. Aplicado à proposta final deste trabalho, tem-se um compilado de produtos que remetem ao mesmo tema, estabelecendo conexões culturais, sociais e locais sobre as *drags queens* da cidade de Santa Maria-RS. “A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros dos consumidores individuais e em suas interações sociais com os outros.” (JENKINS, 2008, p. 28)

Pensando na convergência de conteúdo, além de formatos, escolhemos o método de análise história de vida. Nele, “capta-se o que acontece na intersecção do individual com o social, assim como permite que elementos do presente fundam-se a evocações passadas.” (PAULILO, 1999, p.141). Ou seja, através da retrospectiva de vida tem-se a união entre os fatos do presente e passado, e assim analisa-se os conceitos de vida e sentido para que possa ser construída uma narrativa a partir de experiências e contextos sociais. A partir dela, ressaltando o momento histórico vivido pelo sujeito, se estabelece uma relação próxima com o entrevistado baseado na confiança.

O contato se dá diretamente do pesquisador com a situação estudada a partir

do ponto de vista de quem está narrando, neste caso, não há tanto interesse em confirmar a autenticidade dos fatos. O cotidiano tem sua relevância ao passo em que “dirige o olhar do pesquisador para uma dimensão, uma família, um grupo social que pode ser identificado pelas práticas sociais que elabora” (REZENDE, 1995. p.9-15) e, através dessas narrativas, o sujeito reorganiza suas lembranças e percepções de sua vida, e a partir daí, emerge-se em micro eventos que melhor caracterizam a construção social da realidade pelo pesquisador.

Como justificativa, pretende-se retratar e divulgar as histórias de vida das *drag queens* de Santa Maria como forma de trazer visibilidade e incentivar a comunidade drag que, apesar dos avanços recentes, ainda é muito marginalizada, mesmo no meio LGBT. Permeando a questão, como problema principal do trabalho: qual seria a história de vida das drag queens de Santa Maria? Através destas histórias de vida, as narrativas de experiências e contextos sociais dos indivíduos que performam como *drag queens* na cidade serão retratadas, permeando questões como a experiência, a montagem e a vida pessoal, para além da performance.

No ato de “vestir-se como mulher” a drag queen usa-se de artifícios nas roupas e nos seus acessórios, na maquiagem, baseado em certos padrões hegemônicos, exageram na estética se diferenciando por total dos estereótipos de homem/ mulher. (SANTOS, 2014, p. 1416)

As *drag queens* não possuem uma definição exata, muito menos com padrões estéticos ou genéricos, pois independe de gênero ou sexo, mas de modo geral, utilizam-se de seus corpos para transformarem-se em personagens que, podem ou não, serem totalmente opostos à sua personalidade e aspectos físicos. Estas, não possuem o intuito de ser mulher, apenas se inspirando nos estereótipos femininos e utilizando-se do exagero para representá-los. Ainda sim, algumas características masculinas podem ser atribuídas, como por exemplo a barba, que reforça a diversidade e não-rotulação das drags. O corpo passa a servir de suporte para a quebra de fronteiras sociais do que atualmente entende-se sobre masculino e feminino.

(...)representada como um corpo onde os papéis sociais de gênero encontram-se

justapostos – apresenta, através da performance, a possibilidade de ressignificar as relações fixas entre gênero, corpo e sexo. (SANTOS, 2012, p. 65)

Ser *drag* põe em prática a experiência da desconstrução de gênero, questionando as questões de identidade e sexualidade. E é aí que entra termo *queer*, há quase 400 na Inglaterra, segundo Vieira. O termo originalmente surgiu para se referir a tudo o que era estranho e diferente, e então com o tempo passou a ser usado como forma pejorativa para os homossexuais, travestis, transexuais e todos que, de alguma forma, desviavam da forma hetero-normativa. Com o tempo, movimentos LGBT começaram a surgir e ganhar força, até que a Teoria Queer ganhou significado e hoje é amplamente discutida. A teoria é considerada uma linha de pensamento filosófico e sociológico, ainda em construção, que demanda contra a padronização e rotulação das identidades, a cisnormatividade e heteronormatividade, o patriarcado, o capitalismo e ainda o sistema binário de gênero e sexualidade (VIEIRA, 2015).

A caracterização das drags entra em questões ainda mais complexas quando se trata de quem pode fazer drag. Discussões mais recentes questionam por que mulheres são geralmente associadas a drag kings e não a drag queens? A regra é clara: não existe uma regra. Ser drag é ser livre e questionar a si mesmo sobre padrões impostos durante toda a nossa vida, e acima de tudo, respeitar as diferenças.

Este trabalho tem como objetivo geral conhecer a história de vida das *drag queens* por meio da criação de produtos em múltiplos formatos. Como objetivos específicos, temos: demonstrar a pluralidade do Produtor Editorial por meio da produção de um documentário e uma revista; dar visibilidade às *drag queens* de Santa Maria que protagonizam estes produtos.

O documentário será feito a partir das entrevistas com as drags, contando um pouco sobre suas histórias de vida e experiências, além de uma entrevista com um especialista em estudos de gênero e sexualidade. A revista contém trechos do



documentário e outras informações extras como a sessão de fotos e demais conteúdos.

A escolha da temática se deu por uma aproximação pessoal com a comunidade drag na etapa de pré-projeto deste trabalho. A escolha do formato dos produtos, por sua vez, se deu pelo interesse pessoal de cada autora em seu respectivo eixo da Produção Editorial.

## **2. METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado em três etapas e organizado por meio de um cronograma (ANEXO 1). Na etapa inicial, estabelecemos o contato com as *drags*. Ao todo, foram doze entrevistados. Nesta etapa, ocorreu a pré-produção do produto audiovisual e a criação do projeto editorial da revista, a fim de estabelecer um conceito e identidade visual para o conjunto. Além disso, fomos à Porto Alegre no Bar Opinião cobrir o show da *drag* americana Sharon Needles no dia 20 de maio e a primeira festa do Coletivo Drag de Santa Maria, o Manifesta, no dia 4 de junho de 2017.

Na segunda etapa, ocorreram as entrevistas em vídeo, a sessão de fotos para a revista e a produção da abertura do documentário. As entrevistas e a abertura do documentário foram realizadas no Estúdio 21 com o auxílio dos técnicos-administrativos. Para a sessão de fotos, convidamos a fotógrafa Natasha Kuffner, acadêmica de Comunicação Social, para realizar fotografias em locações externas com as *drags* entrevistadas.

Já na terceira etapa, realizamos a montagem do documentário e a diagramação da revista. Esta etapa incluiu a decupagem e edição do material a ser utilizado em ambos os produtos e a criação de um canal no Youtube para a postagem do documentário e uma conta no Issuu para a disponibilização da revista.

## 2.1 Entrevistas

O primeiro passo para a realização das entrevistas foi definir quais seriam as *drags* entrevistadas. Nas entrevistas, conforme Thiollent (1982, p.86) o entrevistador “se mantém em uma ‘situação flutuante’ que permite estimular o entrevistado a explorar o seu universo cultural, sem questionamento forçado”, caracterizando uma perspectiva bilateral, em dois sentidos. Ambos são considerados co-produtores de conhecimento, e trabalham em um processo de produção de sentido. Através do método por acessibilidade ou conveniência, selecionamos as seguintes *drags*:

- a) Donna LeBlanc (Gabriel Zanini)
- b) Electra Lux (Maykon Rodrigues)
- c) Loretta Cornish (Gabriel Abrantes)
- d) Eros Ariel (Ariel Barcelos)
- e) Mika Valga (Diego Azambuja)
- f) Elka Nábis (Éric Rehimeh)
- g) Magenta Cianureto (Rodrigo Cassanego)
- h) Valquiria de Morte (João Haetinger Esmério)
- i) Aurora Wachowski (Kevin Pereira)
- j) Max VanDyke (Nicolle Sartor)
- k) Aura CCXLII (Lucas Roberts)
- l) Carmen Louise (Natália Krum)

O contato foi realizado dos meses de março e abril, por meio do Facebook. Apenas uma das *drags* contatadas não pôde aceitar o convite pois não mais residia em Santa Maria. Todos os procurados foram muito receptivos, colocando-se completamente à disposição. Mostravam-se principalmente animados pela sessão de fotos. Após definir os entrevistados, elaboramos as questões a serem perguntadas. São as seguintes:

- a) Como é o seu nome? E o nome da sua drag?
- b) Quantos anos você tem? Há quanto tempo faz drag?
- c) Qual a sua profissão?
- d) Como a sua família lida com o fato?
- e) Como é fazer drag?
- f) Escolaridade e como foi a escola?
- g) Sexualidade e gênero

- h) Qual a sensação que você sente quando faz a drag?
- i) Como iniciou e o que sentiu pela primeira vez?
- j) Na sua opinião, como a drag é vista na sociedade?
- k) Conte uma história...
- l) Dia memorável
- m) Futuro
- n) Quando você vai se montar, quais são os primeiros passos?
- o) O que significa drag para você?
- p) O que não pode faltar em uma drag?
- q) Quais são suas drags favoritas?

Com nossas duas últimas entrevistadas, ambas mulheres que fazem drag, adicionamos mais três questões:

- a) Conte um pouco sobre a sua drag, história, estilo...
- b) Você percebe algum tipo de preconceito por ser uma mulher que faz drag?
- c) Conhece outras meninas que fazem drag? Como você percebe a realidade de uma mulher que faz drag? ela recebe o mesmo reconhecimento que o homem?

Depois de realizadas as entrevistas com as drags, contatamos a professora Mariana Selister do curso de Ciências Sociais da UFSM para discorrer sobre questões de gênero e sexualidade envolvendo as *drags* por meio das seguintes questões:

- a) O que é gênero?
- b) O que é sexualidade?
- c) O que é queer?
- d) O que é uma drag queen? De onde surgiu o termo?
- e) Por quê existe tanto preconceito de gênero?
- f) Você acha que existem estereótipos relacionados às drags? Quais?
- g) De onde surgiu o interesse em estudar gênero?
- h) Como a mídia retrata as drags?
- i) Como diferenciar trans, drag e travesti?

A gravação das entrevistas se deu entre os meses de maio e setembro. Todas ocorreram no Estúdio 21 do Prédio 21 da UFSM, com a colaboração dos

técnicos-administrativos Diego Pimentel e Felipe Dagort.

Depois de finalizadas as gravações, deu-se início à decupagem dos materiais durante o mês de outubro e início de novembro. Esta se trata da apuração e seleção do material que será utilizado no produto audiovisual final. Assim, foram escolhidas as principais histórias, desde a infância, relação com os pais e período escolar dos entrevistados até sua rotina, felicidades e tristezas na comunidade *drag*.

Finalizada a decupagem, foi feita a montagem do produto final, contendo as seguintes imagens: show da Sharon Needles; primeira edição do Manifesta, entrevista com professora especialista; trechos primordiais das 11 entrevistas com drags do cenário santa-mariense.

## 2.2 Drags na Mídia: RuPaul's Drag Race e Pablllo Vittar

Para entender melhor a realidade destes entrevistados, é preciso entender a cena drag. Antes invisibilizada e marginalizada até mesmo no meio LGBT, o movimento vem ganhando destaque e apreciação nos últimos anos, principalmente desde a criação do reality show *RuPaul's Drag Race*. Cada vez mais, vemos drags ganharem os holofotes, seja no palco, na televisão ou até mesmo em eventos locais de nossas cidades. Com muita força também na internet, as drags, participantes do programa ou não, tem conquistado fanbases enormes e muita admiração.

O reality show estadunidense, *RuPaul's Drag Race*, idealizado e apresentado pela drag queen RuPaul<sup>1</sup> e realizado pela produtora World of Wonder<sup>2</sup>, tem em seu objetivo encontrar uma nova sucessora para o título de "*America's Next Drag Superstar*" e revelar as mais poderosas drag queens para o cenário do show business mundial. A recepção positiva do público garantiu nove temporadas e uma confirmação de que a décima será produzida, e ainda rendeu mais dois spin-offs intitulados *RuPaul's Drag U* e *RuPaul's Drag Race: All Star*. Durante os episódios semanais, as competidoras participam de provas que testam suas habilidades em

---

<sup>1</sup> Nascido em San Diego, California, Rupaul Andre Charles é o nome do criador de uma das drags mais conhecidas internacionalmente.

<sup>2</sup> Companhia fundada em 1994 pelos cineastas Fenton Bailey e Randy Barbato.

costura, canto, dança, carisma, personalidade e humor.

No cenário brasileiro musical, Pablio Vittar vem deslançando sua carreira desde 2015, quando lançou seu primeiro single “Open Bar”. Mas todo esse sucesso não se conteve só no Brasil. O último hit de Major Lazer, feito em parceria com Anitta e Pablio, com mais de 170 milhões de visualizações no Youtube, mostra o grande potencial dos artistas brasileiros mundo a fora. Pablio Vittar é cantora, compositora e performista, atuando como drag queen e quebrando estereótipos ainda atrelados ao movimento drag.

O espaço conquistado pelas drag queens na televisão certamente tem possibilitado que esta forma de arte, tão estereotipada e cheia de tabus, seja considerada como menos “fora do normal” na mente do público. A realidade é que o universo drag jamais será considerado completamente convencional, não importando o conservadorismo ou a falta dele na sociedade. Sua característica não-convencional parece estar intrínseca ao que significa fazer drag.

### **3. PROJETO EDITORIAL**

O projeto experimental consiste na produção de dois produtos principais, estes são: um documentário e uma revista. O documentário possui o tempo de duração de 36 minutos, e conta com as entrevistas realizadas com enfoque na história de vida dos entrevistados, além do tutorial de maquiagem com a *drag* Donna LeBlanc, imagens do show da *drag queen* Sharon Needles em Porto Alegre no dia 20 de maio e trechos das apresentações realizadas no Manifesta, primeira festa realizada pelo primeiro coletivo *drag* de Santa Maria. A revista possui trechos das entrevistas, fotos e conteúdos exclusivos.

As 13 entrevistas mostraram as diferentes perspectivas do que é drag, em conjunto com as mais variadas sensações e inexplicáveis sentidos que são atribuídos a essa expressão artística. A partir disto, surgiu a primeira questão que envolve o desenvolvimento do conceito geral: como representar a diversidade das drags em dois produtos que se complementam? A essência dos mesmos procurou

projetar a força do movimento drag, destacada pelo entrevistado Gabriel Abrantes com o seguinte pensamento:

Fazer drag pra mim é confrontar coisas que o Gabriel não consegue, lidar com questões políticas. A Loretta consegue muito mais, seja em performance, seja em discurso de algum evento. É o confronto mesmo, o levar a minha arte pras pessoas entenderem o que é drag. (ABRANTES, 2017)

“É possível atribuir qualquer forma visual a uma ideia”, enfatiza Samara (2007). Para que a mesma ideia consiga ser transmitida entre os diferentes produtos, precisa-se, primeiramente, pensar na mensagem e sua função através das publicações. A forma com que essa mensagem será moldada e atingirá o seu objetivo, dependente também do público alvo e sua necessidade de informações, além de estabelecer uma certa relação de proximidade. A ideia também pode, ou não, possuir uma função terciária, a de transmitir uma função, segundo SAMARA (2007, p.11), “emocional, associativa ou cultural ao público, que a posicione em contraste com outras formas ou veículos da mesma ideia”, ou seja, que obtenha a associação, e por ela, a diferenciação.

Por detrás de toda a maquiagem, composição e estilo, o conceito principal que perpassa todos os produtos deste projeto, se referem às diferentes características, em uma gama infinita de combinações possíveis e distintas. Pretendemos transmitir a diversidade e originalidade que o movimento *drag* propaga entre todas as gerações. Todos os produtos possuem uma identidade, que promete refletir o significado do movimento e desconstruir estereótipos atrelados ao termo.

A Revista Kweens, de volume único, conta com a participação de doze *drags* e uma professora especialista em gênero. Tem como objetivo trazer visibilidade às histórias de vida de *drags* e discutir sobre questões de gênero e sexualidade no âmbito *drag*. O público alvo abrange todos aqueles que se interessem e identifiquem com o assunto apresentado.

O Documentário Kweens trabalha com o mesmo conceito, contando com a participação de doze drags e a professora especialista. O termo “kweens” é um jeito diferente de escrever “queens” e de acordo com o site “Urban Dictionary” é usado por homens gays e mulheres jovens, que define uma mulher importante ou bem sucedida. Optamos por utilizar essa forma da palavra pois existem outras associações à palavra Queen, como a banda britânica de rock fundada em meados de 1970, e também ao famoso distrito de Nova Iorque “Queens”. Além disso, o nome também está vinculado ao diferente; uma forma diferente de escrever e atribuir significado, afinal, “kweens” significa tudo aquilo que foge do comum, que possui suas particularidades e é considerado deslumbrante.

### 3.1 Documentário

O documentário apresenta falas das entrevistas com 11 drags do cenário santa-mariense e a especialista em gênero e sexualidade, professora da UFSM, Mariana Selister, além das imagens do show da Sharon Needles e trechos de apresentações da primeira festa do coletivo Manifesta. Para a montagem do documentário foi utilizado o software Adobe Premiere Pro e para a edição das imagens presentes no produto o software Adobe Photoshop.

Possui duração de 33 minutos e 07 segundos, sendo 1 minuto e 35 segundos de abertura. Pode ser classificado como um documentário de média duração pois, de acordo com a lei de número 8.401, de 8 de Janeiro de 1992, Capítulo I, Artigo 2, VI: Obra audiovisual de média metragem é aquela cuja duração é superior a 15 minutos e inferior a 70 minutos.

As doze entrevistas foram gravadas no Estúdio 21 da UFSM com o auxílio de dois técnicos-administrativos. O áudio das entrevistas foi captado pelo uso de microfones lapela, enquanto no show e na festa utilizou-se do microfone embutido na câmera para captação do som-ambiente. Houve uma certa dificuldade quanto à iluminação desses eventos, que ocorreram em locais fechados e escuros. As trilhas utilizadas no documentário são todas gratuitamente disponibilizadas na biblioteca virtual do Youtube, através do link: <https://www.youtube.com/audiolibrary/music>.



(Figura 1 e 2 - Show da Sharon Needles e apresentação no Manifesta)

A abertura tem duração de um minuto e trinta e cinco segundos. Assim como o trabalho gráfico da revista, apresenta recortes das drags selecionadas em rápida sobreposição, como pode ser observado na abertura da popular série original da Netflix, *Orange Is The New Black*. Para a produção dos clipes em que aparecem os créditos das drags entrevistadas, optou-se por movimentos de câmara laterais, utilizando-se de travelling/dolly. O título do documentário aparece em branco, com fundo que passa pelas sete cores do arco-íris. A estética e paleta de cores da abertura estão, também, em harmonia com a revista. As fontes utilizadas, tanto na abertura quanto no resto do documentário, são as mesmas presentes na revista.

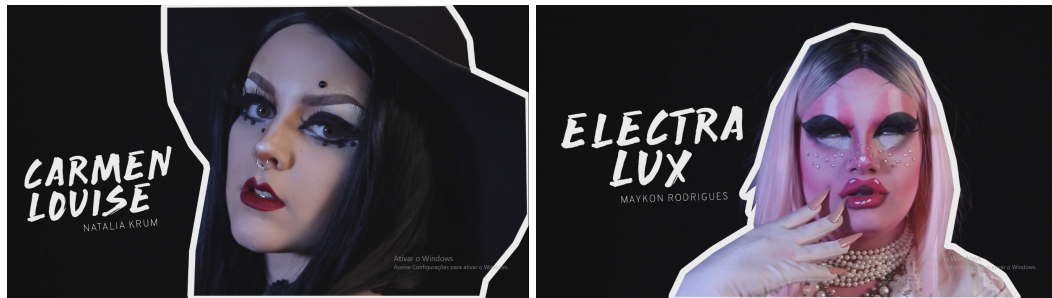


(Figura 3 - Orange is The New Black - Abertura)

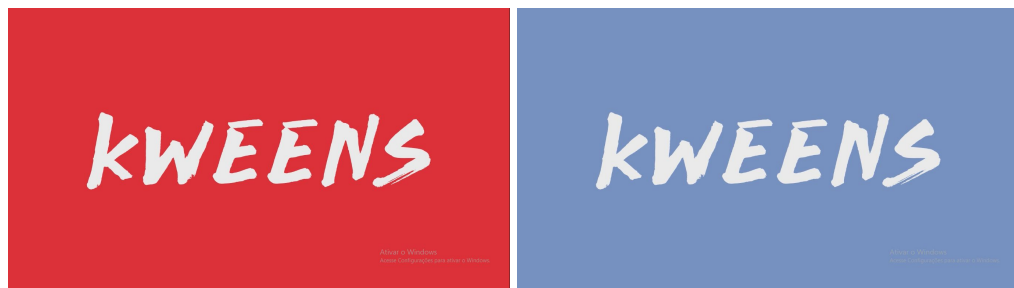




(Figuras 4,5,6 e 7 - Recortes das drags na abertura)



(Figuras 8 e 9 -Crédito às drags na abertura do documentário)



(Figuras 9 e 10 - Título do documentário em duas das sete cores do arco-íris)

Outra referência visual está na forma com que as entrevistas foram gravadas, com fundo colorido semelhante ao utilizado nas entrevistas em *RuPaul's Drag Race*,

famoso *reality show* americano de competição entre drag queens, alternando entre as 7 cores do arco-íris e mais duas com tons mais claros (lilás e verde), além de três tons de rosa, da mesma forma que está na revista. A escolha das cores para cada uma das drags foi feita de forma aleatória, e a escolha do tecido utilizado se deu por causa da opacidade do tecido escolhido, o oxford, pois este não reflete as luzes do estúdio. A professora recebeu o fundo preto para que se diferenciasse dos entrevistados (fala de um estudioso da área vs. relatos de história de vida). O enquadramento também seguiu a referência ao reality show: foram utilizadas duas câmeras, uma em plano fechado e outra em plano detalhe, captado em sincronia.



(Figuras 11, 12,13 e 14 - RuPaul's Drag Race)



(Figuras 15 e 16 - Enquadramento das entrevistas)

Cerca de 12 das 17 perguntas foram contempladas no produto final, com todas as drags respondendo à pelo menos duas diferentes questões. Houve certa flexibilidade quanto à determinação do tempo de duração do documentário e muitas possibilidades quanto à montagem. Tal abertura pode ser melhor compreendida seguindo este pensamento de Melo, sobre a dificuldade de predizer e pré-definir o conteúdo de um documentário:

O documentário ocupa uma posição ambígua e polêmica na história, teoria e crítica do cinema. Se, por um lado, recorre a procedimentos próprios desse meio - escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação das fases de pré- produção, produção, pós-produção, etc por outro, procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções: registro in loco, não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo etc. (MELO, 2002)

De acordo com Salles (2008), estas três fases comumente diferenciam-se pelo seguinte: na pré-produção ocorre a concepção da ideia ou argumento em que se baseia o filme, escolha da equipe, análise técnica e cronograma; a produção se trata da etapa em que ocorrem as filmagens e captações; e na pós-produção se dá início à montagem e finalização do produto para que, enfim, forme-se o filme.

Segundo Soares (2007), boa parte dos documentários não se organiza em torno de um roteiro cena a cena como no cinema ficcional. De acordo com o autor, a impossibilidade da escrita de um roteiro fechado para documentários, na pré-produção, ocorre ou em função do assunto ou da forma de tratamento escolhida para a abordagem do mesmo.

Desta forma optou-se por não roteirizar o documentário na pré-produção, mas paralelamente à montagem na pós-produção. As falas escolhidas da professora Mariana Selister, que respondem às perguntas correspondentes *a, b, d, e, f, h e i* da entrevista com a professora, tiveram o papel de guiar o documentário entre as falas das drags entrevistadas.

As falas seguiram esta linha de pensamento ou roteiro: sentimento sobre

fazer drag; aceitação da família e época da escola; preconceito e estereótipos; gênero e sexualidade; mulheres drags; diferenças entre drag, travesti e trans; drags favoritas e o que não pode faltar em uma drag.

Como conteúdo adicional, foi produzido um Tutorial de Maquiagem com a drag Donna LeBlanc (Gabriel Zanini). As gravações do tutorial duraram cerca de três horas, utilizando duas câmeras e um microfone *boom*. O tutorial está disponível no Youtube através do link: <https://youtu.be/KvXh9bYx-Ws>, enquanto o documentário em sua totalidade está disponível no Youtube através do link: <https://youtu.be/ztO-pN0fS-o>.

### 3.2 Revista

De acordo com Ali (2015), a revista se define como um meio de comunicação que possui vantagens sobre os outros, sendo portátil, de fácil manuseio e possui uma grande quantidade de informações por pouco custo. Além disso, pode ser caracterizada como periódica, feita para durar, bonita e ter uma identidade própria. A mesma estabelece uma relação com o leitor que pode ser renovada a cada edição. Ela é feita para o leitor, para ser lida e comunicada pensando em seus desejos e expectativas e expressando suas esperanças e preocupações.

As seções da revista são denominadas:

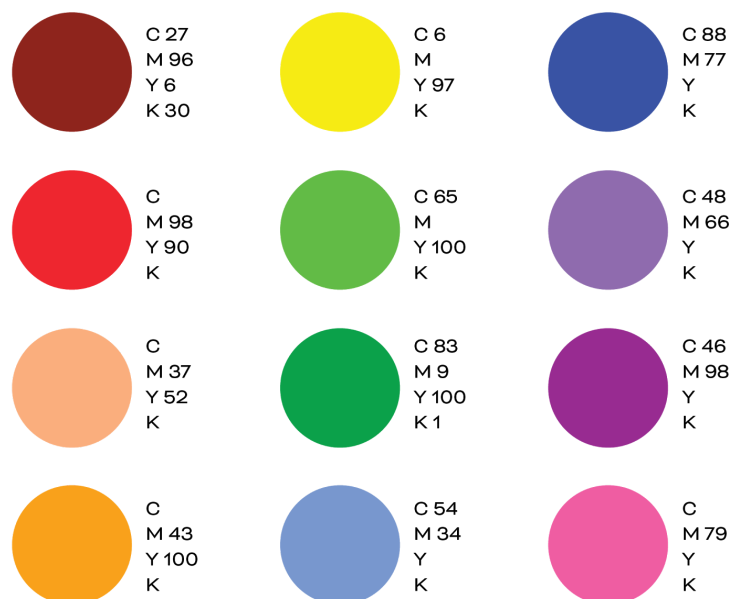
- a) Dicionário: Termos que se referem ao tema da revista, utilizados no decorrer da pesquisa e entrevistas
- b) RuPaul - Drags na Mídia: Reúne a cena drag que emerge no Brasil e nos EUA, com destaque ao reality show Rupaul's Drag Race
- c) Especialista vs. vivência: Em contraponto com as entrevistas, aqui temos um olhar de um profissional sobre gênero, Professora Mariana Selister
- d) Infográfico: Dicas de maquiagem para drags iniciantes
- e) Entrevistas: Treze entrevistas feitas com as drags e a professora Mariana Selister
- f) Camarim: Tutorial de maquiagem para drags iniciantes

A revista impressa possui tamanho de (20,5cm x 14 cm). A impressão foi realizada com tiragem de 5 exemplares com 48 páginas em papel couchê, enquanto sua versão digital está disponível na internet através do link: [https://issuu.com/jadecasagrande/docs/revista\\_kweens](https://issuu.com/jadecasagrande/docs/revista_kweens).

A revista está em formato de paisagem. A escolha do formato levou em consideração as imagens feitas na sessão de fotos. Devido a quantidade delas e também a quantidade de texto que foi selecionado para cada parte que compõe a revista, concluímos que deveríamos priorizar as fotos, deixando-as em primeiro plano, de maior destaque. Para que isso obtivesse sucesso, a escolha do grid hierárquico foi essencial. Este, caracteriza-se como um grid com uma disposição quase que completamente intuitiva, levando em consideração as fotos de cada drag, que melhor se encaixe na página.

A construção de um grid hierárquico começa com o estudo da interação ótica dos vários elementos em diferentes posições espontâneas e depois com a definição de uma estrutura racionalizada que irá coordená-los. (SAMARA, 2007).

A paleta de cores usada foi a mesma tanto para o documentário quanto para a revista, a fim de que os dois tenham um padrão entre si. A princípio, havíamos escolhido as sete cores do arco-íris para o fundo das filmagens de cada um, pois a ideia inicial era entrevistar sete drags. Conforme fomos conseguindo mais contatos, chegamos aos doze entrevistados e a escolha das cores seguintes foram baseadas no critério de tons semelhantes a algumas delas. Para o vermelho, temos o rosa, salmão e vinho; para o verde claro temos o escuro; para o roxo, temos o lilás.



(Figuras 29 - Paleta de cores)

Com a variedade de cores, obtemos uma “bagunça” de sentidos, e que provocam o leitor/espectador, trazendo a diversidade, não só do movimento drag, como o LGBT e feminismo, que circunda a perspectiva queer, destacado pela professora Mariana Selister em uma de suas entrevistas:

A perspectiva queer traz um novo olhar para o feminismo no plural e pensar nas mulheres trans, lésbicas e ir além. Hoje, tendemos a pensar na pluralidade de vozes que emergem na cena pública ou na discussão acadêmica, desconstruindo ainda mais aquilo que o gênero já pretendia desconstruir e propor outras formas de ser e estar em sociedade. (SELISTER, 2017)

Para a diagramação da revista, foi usado o programa Indesign CS6, além do auxílio do Photoshop para a edição das imagens que não fizeram parte da sessão de fotos feita por Natasha Kuffner.

Todo o conteúdo da revista, com exceção do dicionário, foi produzido pelas autoras especialmente para o projeto, com transcrição das falas dos entrevistados e matérias exclusivas.

Para a sessão de fotos, havíamos feito uma enquete para que as drags votassem a opção de um possível tema de montagem em conjunto, e de acordo com o que foi decidido, o tema escolhido foi livre para cada uma delas. A partir daí, na composição do estilo de cada uma (incluindo roupas, maquiagens e acessórios), destacou-se uma determinada cor que foi utilizada na diagramação, ao invés de usar a mesma cor de fundo nas entrevistas, visto que, se encaixaria melhor na composição das seções.



(Figuras 17 e 18 - Seção Entrevista com a Drag Donna LeBlanc)

A seção de cada drag, com base no grid hierárquico, destaca as informações em boxes coloridos e quadrados vazados em preto e branco.



(Figuras 19 e 20 - Sumário)

O sumário foi feito pensando para destacar as drags, juntamente com as cores que faziam parte do look de cada uma e para isso, seguimos o formato de grade, para a composição, além de incluir outras seções e seguindo o padrão dos títulos em branco nos boxes e indicação das páginas em preto.



(Figuras 21 e 22 - Seção Entrevista com a Drag Loretta Cornish)





(Figuras 23 e 24 -Infográfico sobre maquiagens)

De início, pensamos em fazer o infográfico com todas as maquiagens básicas para a montagem drag, mas devido a algumas dificuldades na diagramação e edição das imagens, a solução final foi usar mais uma fotografia do ensaio externo para enumerar cada componente utilizado e indicar somente os pincéis, que consequentemente, remetem aos outros itens, além de disponibilizar dicas que auxiliam na compra das maquiagens.

A revista foi trabalhada com a fonte Extra Mile para o título “Kweens” e seções de cada uma das drags, Overpass e Antonio para o texto. Extra Mile possui características diferenciadas e que se assemelham a pinceladas de tinta, envolvendo cores e a sensação de liberdade, a fonte enquadra-se na categoria das manuscritas/cursivas, ou seja, remete a formas orgânicas de escrita. Antonio é uma fonte mais padrão que se destaca das outras duas, ao mesmo tempo que também tem suas diferenciações próprias para subtítulos e destaque entre os textos, não tem serifa e é condensada, ocupando pouco espaço.

Overpass tem características minimalistas, com variação de traços que ajudam a compor cada seção da revista, em contraste com fonte Extra Mile, com certa complexidade e atribuição de personalidade, também não possui serifa e também é condensada. Suas variações facilitam a legibilidade, visto que possui variantes, entre elas, as menos espessas, por isso foi utilizada no corpo de texto.

Overpass Thin AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKk

(Overpass Thin)

Overpass ExtraLight AaBbCcDdEeFfGgH

(Overpass Extralight)

Overpass Light AaBbCcDdEeFfGgHhIiJj

(Overpass Light)

Overpass AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLIM

(Overpass Regular)

**Overpass SemiBold AaBbCcDdEeFfGgH**

(Overpass Semibold)

**Overpass SemiBold AaBbCcDdEeFfGgH**

(Overpass Bold)

**Overpass ExtraBold AaBbCcDdEeFfGg**

(Overpass Extrabold)

**Overpass Heavy AaBbCcDdEeFfGgHh**

(Overpass Heavy)

Antonio Light AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLIMmNnOoPpQ

(Fonte Antonio Light)

Antonio AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLlMmNnOoPpQq

(Fonte Antonio Regular)

Antonio Bold AaBbCcDdEeFfGgHhIiJjKkLlMmNn

(Fonte Antonio (Bold))

ABCDEFGHIJKLM

NOPQRSTUVWXYZ

abcdefghijklm

nopqrstuvwxyz

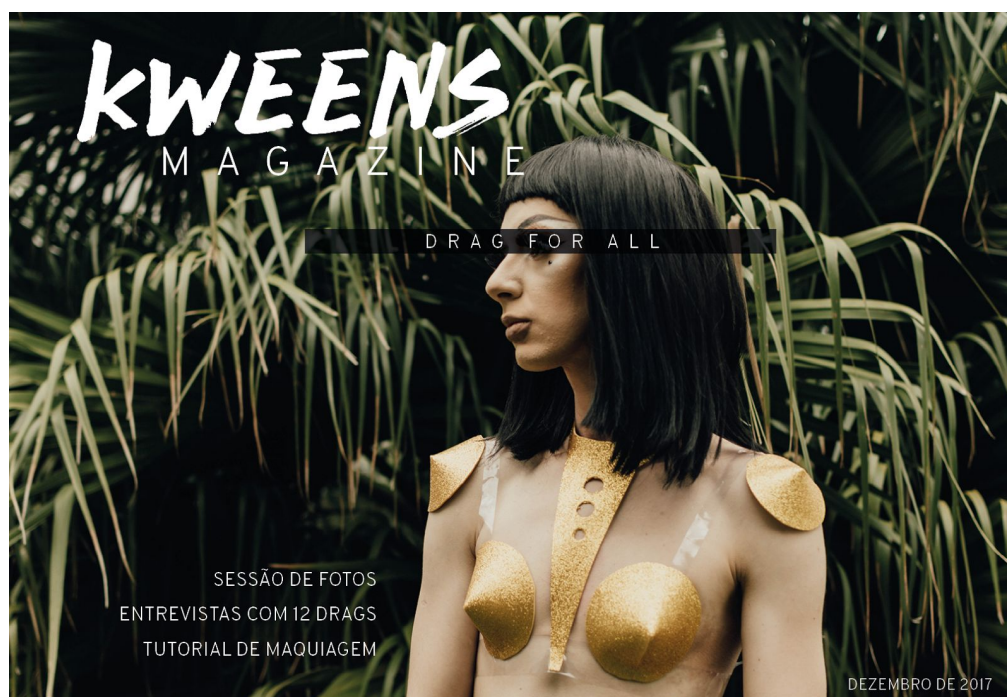
0123456789 DEMO DEMO DEMO

(Extra Mile)

Para a capa, escolhemos uma foto do ensaio que pudesse transmitir o nome e o conceito. Loretta Cornish (drag queen de Gabriel Abrantes) reflete o verdadeiro status de uma kween: soberania e preciosidade. A fonte principal também foi escolhida com o propósito de excentricidade. A capa foi produzida, no princípio, com montagens dos rostos de todas as drags entrevistadas, mas a ideia foi descartada após algumas tentativas sem sucesso. A partir daí, após algumas inspirações, o primeiro protótipo foi feito com a ideia do recorte, mas fugia do conceito proposto pela revista, visto que se enquadraria mais com o estilo fanzine. E por fim, utilizando as fotos do ensaio chegamos à versão final.



(Figuras 25 e 26 - Segunda tentativa da capa)



(Figuras 27 e 28 - Versão final da capa da Revista Kweens)

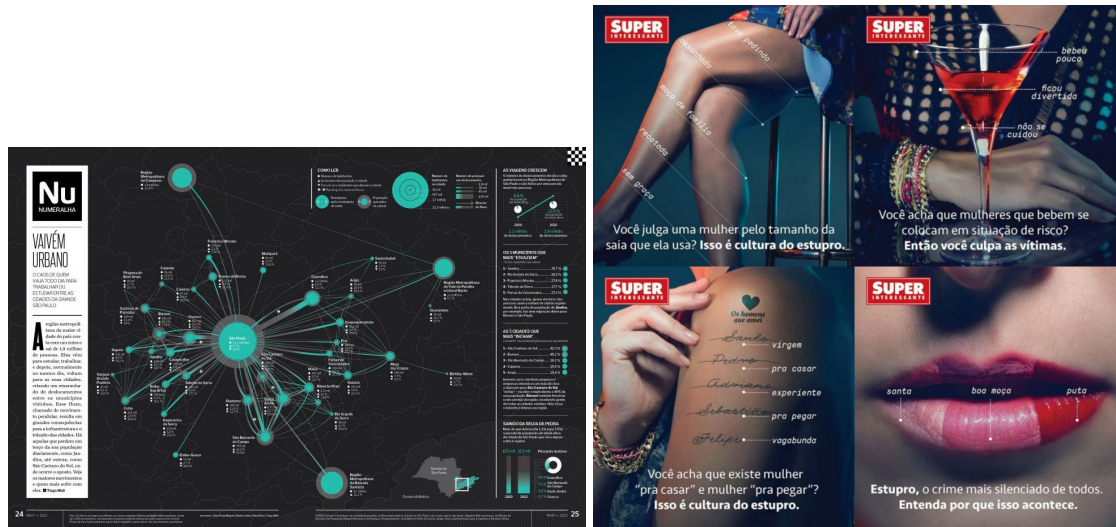
A versão final possui uma tarja em cima dos olhos com o propósito de remover a identidade da drag na foto, e generalizar, ou melhor, se tornar um meio de identificação para quem quer que se depare com a revista. A tarja no lugar dos olhos ainda pode remeter a ideia de transformação, de mudar o olhar que o leitor tem sobre drags. Em cima, a frase “drag for all”, que em português significa “drag para todos”, como forma de enfatizar a mensagem que é para todos os públicos.



(Figura 29 - Contracapa Revista Kweens)

Para a contracapa foi pensado um conceito lúdico, em um momento de distração capturado pela fotógrafa Natasha Kuffner, com o título da revista posicionado para que parecesse ser o que apoia a drag Micka Valga no ar. Incluímos, também, o QR-Code que leva ao documentário, para reforçar a divulgação do outro produto.

A revista utilizou algumas referências como a revista Galileu e Superinteressante em sua composição, principalmente para os elementos do sumário, matérias Drag Queens na Mídia, Entrevista com Mariana Selister e infográfico.



(Figura 30 e 31 - Revista Galileu e Superinteressante)

A impressão foi feita no processo a laser em uma folha A3. Um dos exemplares teve o seu tamanho reduzido. Além disso, houve também deslocamentos pela impressora em todas as folhas, acarretando certa dificuldade no encaixe e no resultado final da revista. Se a impressão fosse feita em Offset, atingiríamos uma qualidade melhor, tanto na qualidade quanto no acabamento final, porém, para tal, exigiria uma demanda maior, e o custo seria reduzido em grande escala.

Para o terceiro exemplar só pôde ser feito a impressão, pois a gráfica se recusou a dar os acabamentos finais devido ao tempo para realizar todo o processo. Recorremos a outra gráfica para o corte e por fim, acabamos participando do processo de montagem. Para nossa surpresa o resultado final foi superior ao feito pela gráfica. As diferenças no encaixe no formato impresso, livreto, não foram tão aparentes, isso demonstra a falta de cuidado das gráficas no tratamento dos pedidos de cada cliente.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos responder à problemática da história de vida das drags de Santa Maria, através da produção de dois produtos: um documentário e uma revista. Através das entrevistas, foram respondidas perguntas quanto às experiências como drag e vida pessoal. Os entrevistados falaram sobre família, infância, preconceito e o significado de *drag* foi colocado em questão. Para além da maquiagem e dos acessórios, muitos enfatizaram a sensação de liberdade e procuraram não definir. De acordo com João Esmério, um dos doze entrevistados:

Drag significa várias coisas, significa expressão artística, em tu poder fazer o que tu quiser, independente de rótulos, independente de sexo, independente de gênero. Um ato político nesse sentido de tu quebrar essas barreiras de gênero, mostrar pras pessoas que há coisas diferentes e que elas devem aceitar isso, entender o diferente (ESMÉRIO, 2017).

Para a realização do trabalho, foram completadas diversas etapas. Primeiramente, foi feito o contato com as drags e a confecção das perguntas. Logo depois, deram-se as entrevistas e demais captações, incluindo o show da Sharon Needles em Porto Alegre e a cobertura da primeira edição de uma festa realizada por um coletivo drag, além de uma sessão de fotos com a fotógrafa Natasha Kuffner. Por último, o material foi decupado e organizado em ambos os produtos - produzindo, assim, um documentário de média duração e uma revista de 46 páginas.

Algumas dificuldades permearam estas etapas. No âmbito do audiovisual, houve dificuldade na edição do material extra, o tutorial de maquiagem, principalmente quanto à sincronia do áudio pela utilização de duas câmeras. Apesar disto o processo, no geral, deu-se sem maiores dificuldades e cumpriu seu objetivo com este projeto.

Foram apresentadas as histórias de vida das drags de Santa Maria e seus pensamentos e perspectivas sobre assuntos como família; gênero e sexualidade; preconceito e estereótipos; e significado e importância da drag. Após a finalização

das gravações, os tecidos coloridos utilizados como fundo para as entrevistas foram doados às drags, que os utilizarão para a criação de looks em apresentações futuras - incluindo a Parada LGBT em Santa Maria do dia 19 de novembro de 2017, em que estiveram presentes mais de 3 mil pessoas.

As primeiras decisões acerca da revista foram em relação ao tamanho do impresso, inicialmente em A4, mas levando em consideração o custo de cada volume, foi decidido o tamanho final em A5. Ao decorrer da diagramação, a maior dificuldade foi a organização do grid de cada seção, pois para cada entrevistado, destacou-se uma fala, e para as fotos, sempre procuramos dispor em diferentes formatos.

Para o infográfico, foi organizada uma sessão de fotos com diversos produtos de maquiagens que foram considerados, pelo menos, o básico para uma maquiagem drag completa, o que demandou um tempo maior para a execução finalização da seção. Independente das dificuldades, a realização da revista atingiu o objetivo com este projeto.

Pretende-se que, após a aprovação do TCC, fundos sejam angariados para a impressão de uma tiragem de pelo menos vinte revistas para serem distribuídas entre as drags participantes e não-participantes. O material permanecerá nas plataformas Issuu e Youtube e serão de conhecimento público, de acordo com a autorização dos entrevistados vide anexos.

Considera-se que foi possível absorver um grande aprendizado em todas as etapas presentes, tanto sobre a comunidade *drag* de Santa Maria quanto sobre seus integrantes, além de contribuir para a visibilidade dos mesmos e proporcionar a todos os envolvidos uma experiência gratificante, tanto pela representatividade oferecida pelos dois produtos principais, quanto pelos materiais adicionais, como a sessão de fotos e o tutorial de maquiagem.



## REFERÊNCIAS

ABRANTES, Gabriel. **Documentário Kweens**. [maio. 2017]. Entrevistador: Jade Casagrande Almeida. Santa Maria, 2017.

ALI, Fátima. **A arte de editar revistas**. Companhia Editora Nacional, 2015.

ESMÉRIO, João. **Documentário Kweens**. [jun. 2017]. Entrevistador: Jade Casagrande Almeida. Santa Maria, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Editora Aleph, 2008

MELO, Cristina. **O documentário como gênero audiovisual**. 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ci/article/viewFile/24168/14059>> Acesso em: 10 nov 2017.

PAULILO, M. A S. **A pesquisa qualitativa e a história de vida**. Serviço Social em Revista. Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999. Disponível em: <<http://www.ssrevista.uel.br/n1v2.pdf>>. Acesso em: 25 set 2017.

REZENDE, A. L. M. **Saúde - dialética do pensar e do fazer**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SALLES, Filipi. **Como se faz Cinema**. Apostila de Cinematografia, 2008. Disponível em: <[http://www.mnemocine.com.br/index.php/downloads/doc\\_download/3-apendice-2-etapas-da-producao-cinematografica](http://www.mnemocine.com.br/index.php/downloads/doc_download/3-apendice-2-etapas-da-producao-cinematografica)> Acesso em: 20 Nov 2017.

SAMARA, Timothy. **Grid Construção e Desconstrução**. Cosac Naify, São Paulo, 2007.

SAMARA, Timothy.. **Guia de Design Editorial: manual prático para o design de publicações**. Porto Alegre, 2011.

SANTOS, Cristiane. **O ser drag e o viver queen: esteriótipos e configuração do artista performático em Maceió**. 2014. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/2262/717>>. Acesso em: 27 set 2017.

SANTOS, Joseylson. **Meu nome é “Híbrida”: Corpo, gênero e sexualidade na experiência drag queen**. Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad. N°9. Año 4. Argentina, 2012.

SELISTER, Mariana. **Documentário Kweens**. [set. 2017]. Entrevistador: Jade Casagrande Almeida. Santa Maria, 2017.

SOARES, Sérgio. **Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção à pós-produção**. Campinas, 2007. Disponível em: <[http://www.renatodelmanto.com.br/casper/Roteiro\\_de\\_Documentario\\_SergioJosePucini\\_Unicamp.pdf](http://www.renatodelmanto.com.br/casper/Roteiro_de_Documentario_SergioJosePucini_Unicamp.pdf)> Acesso em: 18 nov 2017.

THIOLLENT, Michel. **Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária**. São Paulo, 1987.

VENCATO, Anna. **Fora do armário, dentro do closet: o camarim como espaço de transformação**. Disponibilizado em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a11.pdf>>. Acesso em: 24 set 2017.

VIEIRA, Helena. **Teoria Queer, o que é isso?** 2015. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/osentendidos/2015/06/07/teoria-queer-o-que-e-iss-o-tensoes-entre-vivencias-e-universidade/>> Acesso em: 05 out 2017.

Wikipédia. **Rupaul's Drag Race**. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/RuPaul%27s\\_Drag\\_Race](https://pt.wikipedia.org/wiki/RuPaul%27s_Drag_Race)> Acesso em: 30 set 2017.

**ANEXO A - CRONOGRAMA**

| <b>DOC - GRAVAÇÃO</b>        |   |    |
|------------------------------|---|----|
| <b>MARÇO</b>                 |   |    |
| 3ª SEMANA                    | SELEÇÃO DAS DRAGS                                 | OK |
| <b>ABRIL</b>                 |   |    |
| 3ª SEMANA                    | CONTATO COM AS DRAGS                              | OK |
| <b>MAIO</b>                  |   |    |
| 1ª SEMANA                    | MARCAR HORÁRIOS NO ESTÚDIO                        | OK |
| 20/05                        | SHOW DA SHARON NEEDLES                            | OK |
| 29/05                        | ENTREVISTAS - MAYKON E ABRANTES                   | OK |
| <b>JUNHO</b>                 |   |    |
| 04/06                        | MANIFESTA - FESTA DRAG                            | OK |
| 14/06                        | ENTREVISTAS - JOÃO, RODRIGO, ERIC, DIEGO E ZANINI | OK |
| 28/06                        | ENTREVISTAS - KEVIN E ARIEL                       | OK |
| <b>AGOSTO</b>                |   |    |
| 2ª SEMANA                    | TUTORIAL DE MAQUIAGEM - ESPAÇO 42 (ARIEL)         | OK |
| 30/08                        | ENTREVISTAS - NATÁLIA E LUCAS                     | OK |
| <b>SETEMBRO</b>              |   |    |
| 15/09                        | TUTORIAL DE MAQUIAGEM - ZANINI                    | OK |
| 18/09                        | ENTREVISTAS - NICOLLE E PROFESSORA MARIANA        | OK |
| 4ª SEMANA                    | MARCAR SESSÃO DE FOTOS                            | OK |
| <b>OUTUBRO</b>               |   |    |
| 09/10                        | SESSÃO DE FOTOS                                   | OK |
| <b>DOC - EDIÇÃO</b>          |   |    |
| <b>OUTUBRO E NOVEMBRO</b>    |   |    |
| 10/10 - 18/10                | TUTORIAL DE MAQUIAGEM                             | OK |
| 02/11 - 04/11                | ABERTURA  | OK |
| 27/10 - 08/11                | ENTREVISTAS                                       | OK |
| 09/11 - 17/11                | MONTAGEM DO DOCUMENTÁRIO                          | OK |
| 18/11 - 23/11                | CORREÇÕES FINAIS                                  | OK |
| <b>REVISTA - DIAGRAMAÇÃO</b> |   |    |
| <b>OUTUBRO E NOVEMBRO</b>    |   |    |
| 10/10                        | PROJETO GRÁFICO                                   | OK |
| 12/10 - 18/10                | ENTREVISTAS                                       | OK |

|               |                      |    |
|---------------|----------------------|----|
| 19/10 - 21/10 | TUTORIAL             | OK |
| 22/10 - 28/10 | ENTREVISTAS          | OK |
| 01/11 - 02/11 | CAPA                 | OK |
| 02/10 - 10/11 | TEXTO                | OK |
| 08/11         | INFOGRÁFICO          | OK |
| 11/11 - 21/11 | FINALIZAÇÃO          | OK |
| 22-24/11      | IMPRESSÃO            | OK |
| <b>24/11</b>  | <b>ENTREGA FINAL</b> | OK |

## **ANEXO B - TERMOS DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM**